



PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURAS E DE PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Pedro Herlleyson Gonçalves Cardoso ¹
Luís Carlos dos Santos ²

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é processual e constitui elemento bastante complexo, constantemente utilizado no cotidiano educacional, atendendo por vezes a objetivos diversos e até contraditórios pelos diferentes sujeitos que ocupam o espaço escolar. Neste contexto, o presente estudo objetivou estudar a percepção de estudantes de licenciaturas e de professores sobre as práticas docentes e avaliação da aprendizagem. Para tanto, foram aplicados 143 questionários online semiestruturados com 8 perguntas, com 3 possibilidades de respostas (concordo/discordo/concordo em partes). Assim, os principais resultados foram: 62% discordam que classificar e comparar os alunos através da avaliação beneficia a aprendizagem. 54% discordam que a capacidade de aprendizagem dos alunos é facilmente percebida através de suas notas. 64% concordam que a avaliação da aprendizagem ainda é utilizada como elemento disciplinador na sala de aula. 88% discordam que provas bem elaboradas e corrigidas são os únicos elementos necessários à avaliação, ao acompanhamento e à ação reflexiva do professor para a aprendizagem do aluno. 75% discordam que a competência do professor em avaliar a aprendizagem dos alunos é garantida em função de sua capacidade de elaborar provas e atribuir notas. 96% concordam que a postura do professor no processo de ensino e aprendizagem deve ser de mediador. Assim, de acordo com os resultados, o presente trabalho sugere que o processo avaliativo deve acontecer de forma contínua, mesmo que ainda atribuindo notas para as atividades desenvolvidas pelos alunos, porém necessita-se que o professor faça intervenções como mediador, de forma reflexiva, analisando todo o contexto histórico e social do aluno, a fim de favorecer um melhor desempenho do aluno, ajudando-o a superar suas dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia da aprendizagem, avaliação, processo avaliativo, prática docente.

INTRODUÇÃO

Tem-se a aprendizagem como um processo contínuo, podendo ocorrer em qualquer situação. Assim, pode-se observar que um dos fatores essenciais do aprendizado é a cultura, tendo em vista que ela molda o sujeito por meio de suas relações com o meio. A construção de conhecimento as vezes se confunde com aprendizagem. Entretanto, aprender é algo muito mais amplo, pois é a forma de o sujeito aumentar seu conhecimento.

¹ Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Doutorando em Economia Rural pela UFC. Pedroherlleyson@yahoo.com.br

² Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Mestrando em Economia Rural pela UFC. karloskaka@hotmail.com



Nesse contexto, a aprendizagem faz com que o sujeito se modifique, de acordo com a sua experiência (LA ROSA, 2003; OLIVEIRA, 2006; FTEaD, 2019).

Entretanto, o ser humano passa por mudanças que não se referem à aprendizagem e sim aos processos maturativos, tais como: aquisição da linguagem, engatinhar, andar ou até mudanças em decorrência de doenças físicas ou psicológicas. Sendo assim, a aprendizagem é uma mudança significativa que ocorre baseada também nas experiências dos indivíduos. Todavia, para ser caracterizada como tal, é necessária a solidez, ou seja, ela deve ser incorporada definitivamente pelo sujeito (OLIVEIRA, 2006; FTEaD, 2019).

Silva (2020) estudou a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e concluiu que aprender significativamente é estabelecer conexão significativa de símbolos já adquiridos/consolidados pelo aluno, ou seja, seus conhecimentos prévios relevantes, com os novos símbolos que estão sendo apresentados no conteúdo a ser aprendido, o qual deve ser tratado de uma maneira que desperte a atenção do aluno para a aprendizagem.

O conhecimento prévio do aluno foi destacado por Ausubel como o fator mais importante que influencia a aprendizagem durante o processo de aprendizagem, não obstante, foi assinalado que, apesar de sua importância, o conhecimento prévio do aluno é uma condição necessária, mas não suficiente, para que a aprendizagem seja significativa. Por fim, aponta-se que para o aluno aprenda de forma significativa, é preciso considerar três exigências que são elementos constitutivos fundamentais propostos pela Teoria da Aprendizagem Significativa: os conhecimentos prévios do aluno; material potencialmente significativo; e predisposição do aluno para aprender o conteúdo escolar (SILVA, 2020).

Quadros et al. (2011) estudaram a percepção dos professores do ensino médio no que diz respeito a “ensinar e aprender” e concluíram que a análise dos comentários feitos pelos professores, no instrumento de coleta de dados utilizado, mostrou que os mesmos tendem a associar as dificuldades que enfrentam principalmente à escola, aos alunos e a questões externas à escola, ou seja, não se assumem como parte dos problemas. Percebe-se, também, que associam as principais melhorias na educação básica à infraestrutura da escola e que nem todos participaram de eventos que promovessem a atualização profissional nos últimos dois anos.

De acordo com o exposto, partindo do pressuposto de que a avaliação da aprendizagem é processual e constitui elemento bastante complexo, constantemente



utilizado no cotidiano educacional, atendendo por vezes a objetivos diversos e até contraditórios pelos diferentes sujeitos que ocupam o espaço escolar (OLIVEIRA, 2006). Assim, o presente estudo objetivou estudar a percepção de estudantes de licenciaturas e de professores sobre as práticas docentes e avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como básica quanto a sua natureza. Quanto à forma de abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa. Quanto aos fins da pesquisa, classifica-se como exploratória. Quanto ao método, classifica-se como hipotético-dedutivo (PRODANOV e FREITAS, 2013). A investigação se apoia na análise de questionários aplicados a estudantes de licenciaturas e professores, a fim de verificar a percepção dos mesmos sobre as práticas docentes e avaliação da aprendizagem. Foram aplicados 143 questionários online semiestruturados com 6 perguntas, com 3 possibilidades de respostas (concordo/discordo/concordo em partes). Realizou-se a escolha da amostra de modo aleatório, por conveniência, dependendo da disposição dos participantes em responder.

REFERENCIAL TEÓRICO

⇒ Comportamentalismo ou Behaviorismo: Pavlov e Skinner

O Behaviorismo é uma corrente da psicologia que define o comportamento humano como resultado “das influências dos estímulos do meio”. Sendo assim, o comportamento pode ser moldado de acordo com estímulos e respostas. Podemos utilizar como exemplo aquele sujeito que recebe um treinamento específico, que o faz passar numa prova x. Todavia, esses resultados precisam ser duradouros, para que possa ser caracterizada uma mudança definitiva no comportamento. Os principais representantes do behaviorismo são: Ivan Pavlov e Burrhus Frederic Skinner (VICHI, 2012; SOUZA, et al., 2019).

Pavlov desenvolveu a teoria do comportamento em resposta aos estímulos do ambiente. “De acordo com Pavlov, o requisito fundamental é que qualquer estímulo



externo seja o sinal (estímulo neutro) de um reflexo condicionado e se sobreponha à ação de um estímulo absoluto” (LA ROSA, 2003, p. 45).

Os três tipos de estímulos são os seguintes: Estímulo neutro – é involuntário, pois não está relacionado com uma ação ou reação; todavia, deve-se sempre perguntar se ele é neutro em relação a que. Um evento qualquer costuma ser reativo em relação à uma ação e neutro em relação à outra. Exemplo: Contração da pupila. Estímulo condicionado – era neutro em um primeiro momento, mas depois de vivenciar diversas repetições e associações, passou a ser condicionado. Exemplo: resultado de treinamento de animais. Estímulo incondicionado – é o mesmo que um reflexo inato, que é natural do organismo. Exemplo: estímulo incondicionado – calor = resposta incondicionada – suor (VICHI, 2012; SOUZA, et al., 2019).

Skinner é o principal representante do behaviorismo, pois foi ele “quem levou até as últimas consequências os princípios empiristas no estudo da aprendizagem. Para esta corrente, o ser humano se resume às contingências observáveis.” Ela trabalha principalmente com a ideia de extinção operante, estímulos, reforços (LA ROSA, 2003, p. 57). O behaviorismo é encontrado no ensino tradicional, pois se baseia em estímulos, respostas e reforços. As notas das avaliações e elogios, por exemplo, podem ser entendidas como reforço (VICHI, 2012; SOUZA, et al., 2019).

⇒ Teoria de Aprendizagem Social: Bandura

A abordagem da aprendizagem social foi fundada pelo psicólogo Bandura e tem algumas semelhanças com o behaviorismo de Skinner. A diferença é que “o comportamento é controlado não só pelas consequências externas, (...), mas também pelo reforço vicariante e pelo auto reforço” (LA ROSA, 2003, p. 88).

Bandura diz que somos expostos a diversos padrões de comportamentos, mas só vamos imitá-los se tivermos reforço. No caso específico da sala de aula, os elementos mais sutis podem indicar reforços ou punição. Por exemplo: se um aluno faz uma pergunta e o professor diz que está fora do contexto num tom de ridicularização, esse é um exemplo de punição. Existem dois tipos de reforço: Reforço direto – ocorre por uma ação direta. Exemplo: uma medalha dada em uma competição. Reforço vicariante – ocorre pela



observação de um acontecimento. Exemplo: Observo uma batida de carro e aprendo que, se andar em alta velocidade, posso sofrer um acidente também (LA ROSA, 2003).

⇒ Cognitivismo: Piaget

Segundo Lima (1984), para Piaget o desenvolvimento da mente é um processo dialético que ocorre por meio da autorregulação. Para este autor, todos os processos vitais, sejam eles psicológicos, biológicos ou sociológicos, se comportam da mesma forma. Isto significa que, diante das dificuldades de assimilação, o organismo se acomoda (modifica), e assim pode assimilar sucessivas vezes. O resultado entre a assimilação e a acomodação é a adaptação.

Por meio desse processo, o autor sugere uma mudança na pedagogia da época, pois diz que os alunos precisam ser desafiados. Dessa forma, caberia ao professor “propor situações que estimulem a atividade re-equilibradora do educando.” (...) “Ninguém educa ninguém: é o próprio aluno que se educa” (LIMA, 1984, p. 19; SANTOS et al., 2019). Piaget diz que o desenvolvimento mental se dá pela socialização e que a pedagogia é a arte de modificar a sociedade (SANTOS et al., 2019).

⇒ Teoria Sociointeracionista: Vygotsky

Vygotsky é o fundador da teoria sociointeracionista, que pode ser dividida em dois princípios. O primeiro princípio é estudar o processo, pois o psicólogo entende que o estudo histórico do comportamento é a base de tudo (BRASIL, et al., 2019). Nesse contexto, o desenvolvimento cultural da criança somente pode ser compreendido como um processo vivo de desenvolvimento, de formação, de luta e, nesse sentido, deve ser objeto de um verdadeiro estudo científico (LA ROSA, 2003, p. 128).

O segundo princípio seria a origem social dos fenômenos psicológicos. Esse fato deve ser levado em consideração em qualquer pesquisa, pois sem ele, pode-se cair num reducionismo psicológico e social (BRASIL, et al., 2019). A teoria sociointeracionista está centrada, basicamente, no processo da mediação, que está dividida em dois tipos de elementos mediadores: os instrumentais e os signos. O instrumental é o que está entre o trabalhador e o seu objeto de trabalho. Já o signo “age como um instrumento da atividade



psicológica de maneira análoga ao papel do instrumento de trabalho” (LA ROSA, 2003, p. 133).

Baseando-se nessas relações, Vygotsky diz que o sujeito constrói o conhecimento pela aprendizagem, promovendo o desenvolvimento mental, e por meio dele, deixaria de ser um animal para se tornar um ser humano. Dessa forma, tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento acontecem pela dialética (BRASIL, et al., 2019).

Na teoria de Vygotsky, o professor é visto como um mediador, pois o ser humano está em constante desenvolvimento mental e todas as suas relações são conquistadas pela mediação. Diante de uma dúvida do aluno, o professor deve responder às provocações que o conduzam a descobrir a resposta sozinho, agindo como um mediador, um provocador de ideias (BRASIL, et al., 2019).

⇒ Aprendizagem Significativa: Ausebel

A teoria da aprendizagem significativa, segundo Ausebel, se propõe a construir algo novo a partir do conhecimento prévio dos alunos, utilizando alguns meios, tais como o mapa conceitual. O objetivo dessa teoria é sempre descobrir coisas novas e promover uma aprendizagem prazerosa (LUCENA NETO, 2019). Trabalhar com mapas conceituais é uma forma de utilizar a aprendizagem significativa. Por meio deles, podemos identificar os conhecimentos prévios dos alunos e/ou reforçar os conteúdos já adquiridos (PELIZZARI et al, 2002).

O termo aprendizagem significativa foi escolhido baseando-se no fato de que a aprendizagem deve se dar a partir de um conhecimento prévio, dando assim, significado ao processo. Pois, se não significar algo, a aprendizagem se torna mecânica ou repetitiva, que é o caso da memorização. Um aprendizado mecânico é aquele que foi decorado e logo será esquecido. Já o significativo se incorpora ao sujeito, pois nele ocorre um processo de modificação do conhecimento (LUCENA NETO, 2019).

Para que o processo de aprendizagem significativa possa ocorrer, são necessárias duas condições: i) o aluno precisa querer aprender e ii) o conteúdo a ser ensinado precisa ter características significativas, ou seja, deve ser flexível para que se adapte à experiência individual de cada aluno (PELIZZARI et al, 2002).

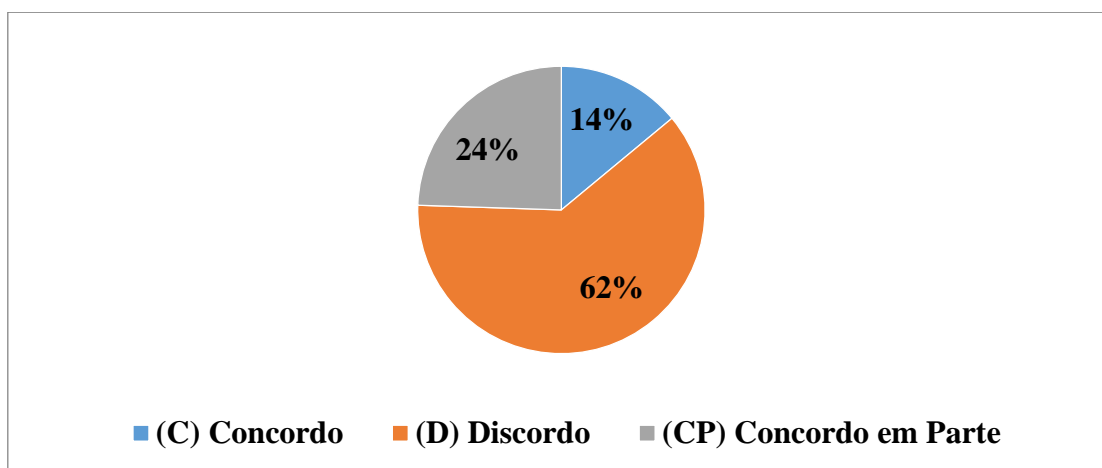


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a classificar e comparar os alunos através da avaliação, tornando um fator de motivação para que estes possam avançar na aprendizagem dos conteúdos. Do total dos questionados, 62% discordam, 24% concorda em parte e 14% concorda.

Verifica-se, neste contexto, que não necessariamente todos os alunos devem ter aprendizagem igual. Tendo em vista que cada individuo é único no processo ensino/aprendizagem. Assim, é interessante levar em consideração todo o histórico do aluno, nos ambitros social e econômico, podendo assim contextualizar e valorar a aprendizagem significativa dos mesmos no processo avaliativo. O Gráfico 1 detalha os achados da pesquisa.

Gráfico 1 - Classificar e comparar os alunos através da avaliação é um fator de motivação para que estes possam avançar na aprendizagem dos conteúdos



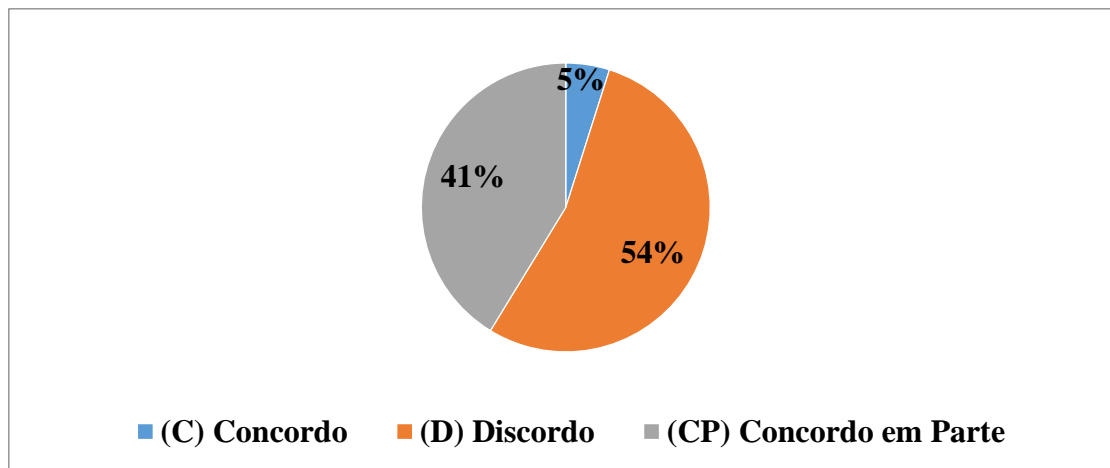
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que diz respeito a capacidade de aprendizagem dos alunos, onde é facilmente percebida através de suas notas. 54% dos questionados discordam, 41% concorda em parte e 5% concordam.

Sabe-se que diversos fatores influenciam no processo avaliativo. Atribuir notas para alunos é apenas uma forma de mensurar a capacidade de aprendizagem dos mesmos. Não necessariamente esta nota vai representar a aprendizagem do aluno. Dependendo de como a avaliação foi realizada, esta nota atribuída poderá não corresponder ao conceito de aprendizagem do aluno. O Gráfico 2 detalha os achados da pesquisa.



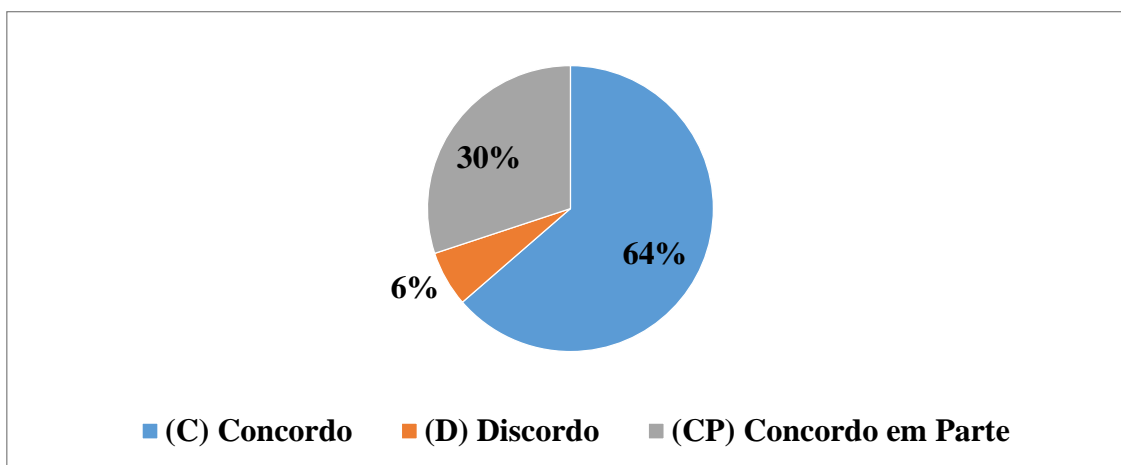
Gráfico 2 - A capacidade de aprendizagem dos alunos é facilmente percebida através de suas notas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando questionou-se sobre se a avaliação da aprendizagem ainda é utilizada pela maioria dos professores como elemento disciplinador na sala de aula. 64% dos questionados concordam, 30% concorda em parte e 6% discordam. De acordo com as respostas, observa-se que, atualmente a avaliação da aprendizagem dos alunos caracteriza-se como elemento disciplinador na sala de aula. Ou seja, provavelmente, na maioria das vezes, há efeito punitivo. O Gráfico 3 detalha os achados da pesquisa.

Gráfico 3 - A avaliação da aprendizagem ainda é utilizada pela maioria dos professores como elemento disciplinador na sala de aula



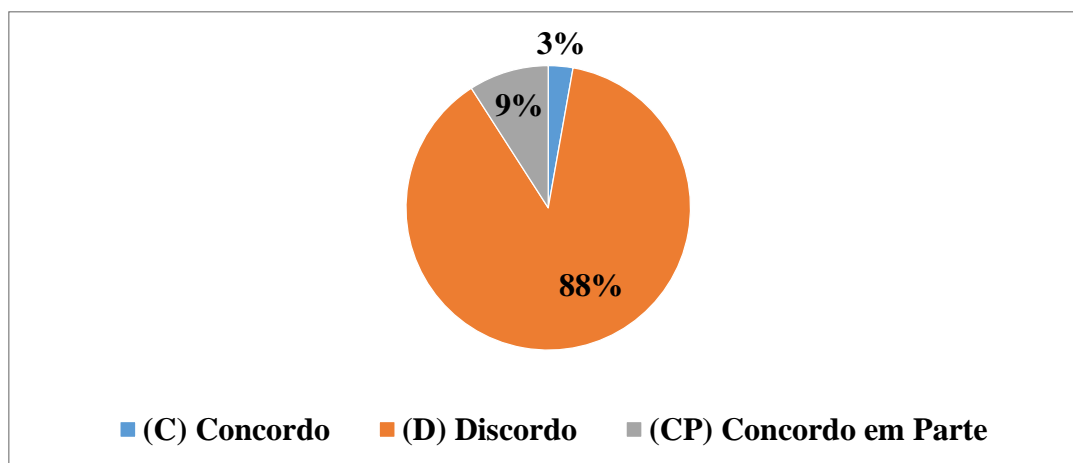
Fonte: Dados da pesquisa (2020)



No que diz respeito se as provas bem elaboradas e corrigidas são os únicos elementos necessários à avaliação, ao acompanhamento e à ação reflexiva do professor para a aprendizagem do aluno. 88% dos questionados discordam, 9% concorda em parte e 3% concordam.

Além da prova, a avaliação pode ser realizada por diversos instrumentos de verificação do conhecimento. A avaliação parte de uma reflexão diária de tudo o que acontece no ambiente escolar e não apenas verificação de conteúdos. O Gráfico 4 detalha os achados da pesquisa.

Gráfico 4 - Provas bem elaboradas e corrigidas são os únicos elementos necessários à avaliação, ao acompanhamento e à ação reflexiva do professor para a aprendizagem do aluno



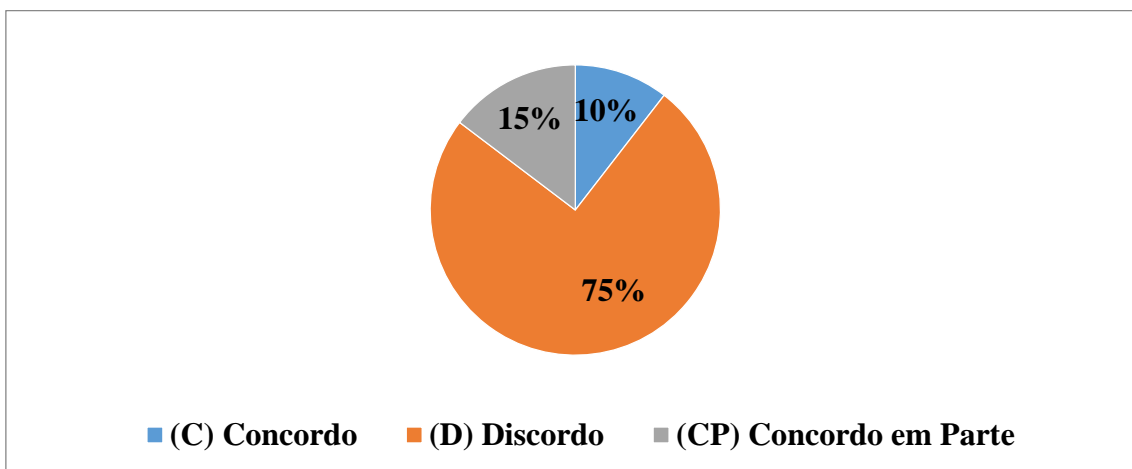
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando questionou-se sobre a competência do professor em avaliar a aprendizagem dos alunos é garantida em função de sua capacidade de elaborar provas e atribuir notas. 75% dos questionados discordam, 15% concorda em parte e 10% concordam.

Observa-se que a avaliação não é apenas aplicação de prova e atribuição de notas. A avaliação é bem mais ampla, é um processo contínuo. Assim, o processo avaliativo denomina-se é uma tarefa didática necessária e permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação insere-se não só nas funções didáticas, mas também na própria dinâmica e estrutura do processo de ensino e aprendizagem. O Gráfico 5 detalha os achados da pesquisa.



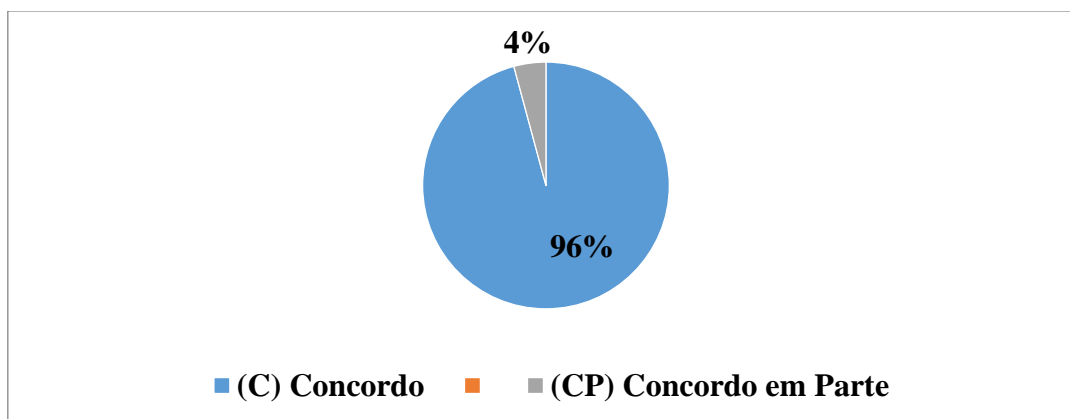
Gráfico 5 - A competência do professor em avaliar a aprendizagem dos alunos é garantida em função de sua capacidade de elaborar provas e atribuir notas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a postura do professor no processo de ensino e aprendizagem deve ser de mediador, fazendo intervenções a fim de favorecer um melhor desempenho do aluno, ajudando-o a superar suas dificuldades de aprendizagem. 96% dos questionados comcordam, e 4% concordam. Neste item ninguém concorda em parte. O Gráfico 6 detalha os achados da pesquisa.

Gráfico 6 - A postura do professor no processo de ensino e aprendizagem deve ser de mediador, fazendo intervenções a fim de favorecer um melhor desempenho do aluno, ajudando-o a superar suas dificuldades de aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa (2020)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados, o presente trabalho sugere que o processo avaliativo deve acontecer de forma contínua, mesmo que ainda atribuindo notas para as atividades desenvolvidas pelos alunos, porém necessita-se que o professor faça intervenções como mediador, de forma reflexiva, analisando todo o contexto histórico e social do aluno, a fim de favorecer um melhor desempenho do aluno, ajudando-o a superar suas dificuldades de aprendizagem. Salienta-se ainda que, além da prova, necessita-se colocar em prática outros instrumentos para realizar a avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, A dos. S.; NACIMENTO, H. L. F do.; CAVALCANTE, M da. S.; GUIMARÃES, J. L. AS Contribuições de Vygotsky para a psicologia e educação na perspectiva dos professores de São João dos Patos-MA. **Anais...** In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Fortaleza, Ceará, 2019.

FTEaD [Formação de tutores em Educação a Distância] **Curso virtual de extensão da UAB/UFABC**. Pró-reitoria de extensão e cultura, Universidade Federal do ABC. São Paulo. Disponível em:< <http://proec.ufabc.edu.br/uab/index.php/inicio>>. Acesso em:12/12/2019.

LA ROSA, J. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto Alegre: EDiPUCR, 2003.

LIMA, L. O. **A Construção do Homem Segundo Piaget**. São Paulo: Summus, 1984, p 17-45.

LUCENA NETO, L. P de. Folheto de aplicação didática: uma proposta de metodologia de ensino unindo estratégias de desenvolvimento de competências e aprendizagem significativa. **Anais...** In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Fortaleza, Ceará, 2019.

OLIVEIRA, S. M. C de. **Avaliação da aprendizagem no ensino médio: do discurso oficial à prática docente - Estudo de caso numa escola pública estadual**. 2006. 145f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2006.

PELIZZARI, A; KRIEGL, M. L; BARON M.P; FINCK, N.T.L; DOROCINSKI, S.I. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev PEC**. 2001- 2002; 2(1): 37-42.



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, A. L.; SILVA, D. C da.; ANDRADE, F. P de.; ALEME, H. G.; OLIVEIRA, S. R.; SILVA, G de. F. Ensinar e aprender Química: a percepção dos professores do Ensino Médio. **Educar em Revista**, 40 (1), 159-176, 2011.

SANTOS, I. B dos.; SANTOS, D. M dos.; LIMA, F de. S. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas contribuições para a formação de professores. **Anais...** In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Fortaleza, Ceará, 2019.

SILVA, J. B da. A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias. **Research, Society and Development**, 9 (4), 1-13, 2020.

SOUZA, E. R. S de.; FERNANDES, M. A.; FREIRE, K. M. de A. Dificuldades de aprendizagens segundo teorias de Vygotsky e Skinner. **Anais...** In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Fortaleza, Ceará, 2019.

VICHI, C.; NASCIMENTO, G. S do.; SOUZA, C. B. A de. Aprendizagem Ostensiva, Comportamento de Ouvinte e Transferência de Função por Pareamento de Estímulos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva**, Vol. XIV, nº 1, p. 16-30, 2012.